A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.325

Quarta-feira, 21 de Março de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º ⊕ Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O aumento do custo dos géneros é um crime que passa despercebido aos governos.

Não teem autoridade moral!

Os capitalistas, os industriais que se envolvem em negócios abjectos de milhares e milhares de contos não teem autoridade moral para resistir ás justas reivindicações do proletariado em greve, do proletariado que se agita e reclama por se sentir asfixiar na alta exorbitante do custo da vida.

As moagens não teem dinheiro para pagar aos manipuladores de pão, mas dispõem de fortunas imensas para comprar "O Século" e os outros órgãos da opinião pública no intuito de iludir o povo, de envenenar-lhe o espírito depois de lhe envenenar o corpo com a falsificação de géneros indispensáveis á vida!

Nunca a metalurgia ganhou tanto dinheiro como agora — não pode, não deve portanto regatear os míseros cobres que os operários metalúrgicos reclamam.

Os que trabalham e amontoam fortunas nos cofres dos patrões não possuem um vintem para jantar! Os que manipulam o pão reclamam pão!

Fale, sr. Cunha Leal!

O facto bastante grave — para o qual chamamos atenção de todo o país roubado e escravizado — de os grupos financeiros de desmedidas ambições se apossarem pouco a pouco dos jornais de grande circulação, privando assim o povo, a grande massa de empreender amplamente a defesa de seus interêsses espesinhados, não pode passar despercebido às fôrças honestas da nação.

O último ponto estratégico que moageiros e banqueiros ocuparam definitivamente, depois de aplicar ao sr. Cunha Leal um pontapé bem assente, é o *Século*. Não obedece essa atitude apenas à intenção de melhor acautelar os baixos interêsses já alcançados, mas a um vasto plano de rapina que brevemente será pôsto em prática.

O público não tem probabilidades de conhecer minuciosamente o que se passa nos bastidores da finança. Vive arredado dêsse chiqueiro, mal pressentindo os planos maquiavélicos que se tramam contra êle.

Ora, o sr. Cunha Leal levantou a sua voz para combater os ídolos do alto comércio e da alta finança. Porém, suas palavras embora violentas não fôram claras e depois de nos permitir entrever um escândalo formidável, deixou-nos ficar numa espectativa horrível.

O sr. Cunha Leal tomou portanto, com a sua atitude, a obrigação moral de falar ao país, de forma que bem seja ouvido por tôda a gente.

O sr. Cunha Leal deve falar!

Fale, sr. Cunha Leal!

Um conto azul

Um jornal nocturno publicava ontem uma série de patuscas e desvairadas fantasias a que chamava, com excepcional espírito reportagem da Conferência Anarquista. Chegava o seu arrôjo inventivo a pôr no congresso o corpo e o espírito de Emílio Costa a berrar malcriadamente dislates que êle não pronunciou por poderosas razões, avultando entre elas a de ser uma criatura inteligente e correcta e ainda porque nem sequer soube que ela se realizava. Quanto a mim, foi-me atribuído na tal fantástica e piramidal reportagem as seguintes babozeiras que passo a transcrever:

«—Temos que tomar conta dos sindicatos e prepararmo-nos para dirigir a sociedade. Temos que combater todos os partidos, desde o monárquico ao bolxevista. Não aceitamos a ditadura seja de quem fôr. A C. G. T. tem que se filiar na Internacional de Berlim custe o que custar!»

Então os sindicatos são uma espécie de amante linda, corrupta e amestrada a quem se possua fàcilmente? Preparar-me para dirigir a Sociedade? E' de estalar de riso. Eu sou para essas funções gigantescas o mais anão possível. Nem capacidade possuo para dirigir a explêndida Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Combater partidos sejam êles avançados ou reaccionários? Mas eu nunca me envolvi nessas empresas que seriam a negação completa da minha maneira de ser. Em nome de que direito ou idea me arrogava para combater partidos? Quando muito posso divergir, criticar, mas nunca combater. De resto não fiz referências agradáveis ou desagradáveis a nenhum partido.

Que autoridade tenho para dizer que a C. G. T. vá para Berlim ou Moscóvia se não estou sequer sindicado visto que há uma proposta minha na Associação dos Trabalhadores de Imprensa sem ser aprovada e que, segundo me informaram, nunca o será?

A Conferência Anarquista pela tal reportagem parece-se com o jardim da Aspazia, uma insípida opereta que esteve no cartaz do S. Luís. E, como posso ser o personagem cómico principal dessa opereta se o sr. Vasco de Santana que o interpretava é inconfundivelmente gordo e eu sou inconfundivelmente magro?

Cristiano LIMA

A ocupação do Ruhr

Poincaré, inamovível...

LONDRES, 20.—Os correspondentes dos jornais ingleses em França dizem que esta nação está anciosa por ter o govêrno inglês a seu lado para a discussão do plano das reparações. A França quer ter penhores nas suas mãos para discutir êste problema e de nada valem as lamentações nem as habilidades alemãs. O sr. Poincaré e os seus colegas de gabinete não estão dispostos a aceitar as sugestões que lhes foram feitas para forçar a Alemanha a concessões maiores interpretando duma maneira demasiado elástica o tratado de Versailles.—*R.*

Uma nova panaceia

A cura da lepra pelo óleo de figados de bacalhau

LONDRES, 20.—Sir Leonardo Pogens expôs numa conferência perante a Real Sociedade das Artes os resultados favoraveis obtidos no tratamento da lepra com o emprêgo do óleo de figados de bacalhau e outros óleos similares. Acrescentou que o derramamento da doença provinha dos próprios doentes se não quererem sujeitar ao isolamento nos asilos para leprosos.—*R.*

Pela instrução dos trabalhadores

Promovida pela Comissão de Cultura e Propaganda do Sindicato Unico da Construção Civil, realiza-se brevemente no Coliseu dos Recreios, generosamente cedido pelo seu empresário, uma deslumbrante *matinée*, em favor das escolas de instrução primária mantidas por êste organismo.

Para esta festa, que promete revestir foros dum excepcional acontecimento, trabalha a comissão afanosamente, podendo desde já contar com a valiosa adesão de um dos melhores conferencistas que à causa da instrução tem sido devotadíssimo.

Prestam o seu concurso três excelentes bandas de música.

Dentro em poucos dias será anunciado o programa definitivo.

BREVEMENTE

A secção editorial de A BATALHA vai pôr à venda a obra póstuma de

Neno Vasco

A CONCEPÇÃO ANARQUISTA DO SINDICALISMO

E' um interessante trabalho duma oportunidade flagrante que nenhum militante operário deve deixar de lêr

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

CONFERÊNCIAS

«Evolução do teatro português contemporâneo»

E' próximo domingo que na Sociedade de Belas Artes, à rua Barata Salgueiro, se realiza a segunda conferência da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, sendo conferente o dramaturgo Afonso Gaio, que dissertará sôbre *Evolução do teatro português contemporâneo.*

Começará às 15 horas, podendo desde já requisitar-se os bilhetes na sede da A. C. T. T., rua do Mundo, 81, 2.º.

CRÓNICAS DE HAMON

A QUESTÃO DO RUHR SERÁ UM FRACASSO

Examinemos êste fenómeno social com a impassibilidade com que examinaríamos qualquer fenómeno biológico ou físico. Vejamos primeiro os objectivos, analisemos em seguida os meios de os realizar e as conseqüências provenientes das suas realizações.

A política oligárquica num país de constituição democrática, força a ter fins oficiais *confessados*, que nem sempre são os fins verdadeiros, *reais*.

Os dirigentes franceses anunciaram como fim da ocupação do Ruhr, em primeiro lugar: fazer pagar à Alemanha as reparações em espécie e em dinheiro por ela devidas. Em seguida anunciaram que havia também por objectivo «assegurar a segurança da França contra tôda a agressão militar da Alemanha».

Eis os fins *confessados*. Mas os fins *reais* diferem e patenteiam-se em certos actos e opiniões de personagens responsáveis, como o deputado Dariac.

Este fim real consiste em obrigar a grande indústria siderúrgica alemã a fazer um acôrdo com a indústria similar francesa, ou, por outras palavras, com o «Comité des Forges» que é o verdadeiro govêrno da França actual.

Ao lado dêstes objectivos principais, *confessos* e do objectivo *real* há ainda fins secundários de ordem económica e política, mais ou menos publicados: a ruína económica da Alemanha ou com mais exactidão a participação do capitalismo francês com o capitalismo alemão para a exploração industrial e comercial da Alemanha; a desintegração do Reich numa poeira de grupos nacionais não federados; a anexação total da margem esquerda do Rheno. Eis no seu conjunto os objectivos em vista, tanto *confessados* como *reais*, quando se decidiu e executou a ocupação do Ruhr.

Já lá vão dois meses. ¿Os fins *confessados* realizaram-se? Não. A Alemanha não pagou nada do que devia pagar. Pagou *menos* que antes da ocupação. Nem sequer temos o carvão do Ruhr, que permanece nas minas ou se amontôa no solo. O carvão não sai. *E não sòmente a França nada recebeu mas tem, pelo contrário, desembolsado.*

Tem desembolsado as despesas da ocupação e as da organização da exploração ferroviária. O que não é nada, comparado com o desembôlso resultante das perdas provenientes: 1.º, do encerramento dos altos fornos lorenos, pela falta de coque; 2.º, da compra de carvão em Inglaterra, por altos preços; 3.º, da desvalorização do franco, que se mantém entre 77 e 78 em relação à libra esterlina, isto é, a 31 cêntimos ouro, graças às operações de compra do próprio govêrno; 4.º, das conseqüências económicas e financeiras desta baixa do franco.

Um economista e financeiro avalion estas perdas, só em relação ao mês de janeiro, *em quinhentos milhões de francos papel.* O seu estudo, publicado no *Manchester Guardien*, prova que o seu autor se manteve abaixo até da realidade.

Portanto, sob o ponto de vista do pagamento, fracasso completo, absoluto. Vejamos o ponto de vista da segurança. A presença das tropas francesas no Ruhr sublevou a opinião de todos os alemães, dum extrêmo ao outro do Reich, e os de além-mar. E mais ainda, esta presença sublevou a opinião mundial contra os franceses. As causas reais desta repulsa são variadas, conforme os países e as classes. Não é ocasião de as investigar. Basta-nos notar o facto, indubitavel, pôsto que as gazetas francesas se esforcem por o ocultar não publicando senão raras informações estrangeiras favoráveis à França. Por esta forma, repetindo exactamente o que faziam as gazetas germânicas de 1914 a 1918.

Esta sublevação da opinião mundial tem por conseqüência enfraquecer, pode-se mesmo dizer destruir a entente cordeal britânica.

A associação com a América é do passado. A França está isolada no mundo. E' verdade, que tem por seu lado a Bélgica, o que é insuficiente para assegurar a sua segurança, se fôsse ameaçada.

Seria iludir-se a si própria contar com a «Pequena Entente» e com a Polónia. Porque além da Rússia, a grande potencia, e direi até a única fôrça real da época—por ser unida e representativa duma ideologia de progresso—que aniquila as potências centrais e ocidentais, há ainda as condições internas instáveis no ponto de vista político e económico destas potências que as tornem incapazes dum auxílio efectivo à França atacada. A França está realmente isolada.

Os pangermanistas têm manejado os acontecimentos do Ruhr para amotinarem a opinião pública alemã contra os franceses.

Tentaram e esforçam-se por criar um bloco sólido germânico contra a França. E se não existissem os comunistas tê-lo-hiam conseguido. Mas a oposição comunista ao pangermanista não é alias um apoio ao imperialismo francês.

O comunismo opõe-se tanto a um como ao outro. Transferiu para o plano das classes a oposição que o pangermanismo quer manter no plano das nações. Donde resulta que se a oposição comunista é um factor importante contra o pangermanismo, é também um factor não menos importante contra o capitalismo francês que fez ocupar o Ruhr.

Portanto, nenhum dos fins confessados se realizaram ainda e não se podem realizar pela aventura do Ruhr.

A resistência prevista da Alemanha arruína em cada dia que passa um pouco mais a Alemanha! Esta tem mais de três biliões de biliões de marcos em circulação.

O processo de empobrecimento dos Estados Germânicos continua com tôda a regularidade. E quanto mais os dias passam, menos o Reich poderá pagar as reparações. O credor empobrece o seu devedor.

Os fins confessados não se podem realizar; os fins reais e ocultos muito menos ainda.

Além de que a anexação definitiva, a ocupação indefinida não se podem realizar. A Gran-Bretanha e a América erguer-se iam contra. Eseriam os senhores. A França terá que ceder. E' devedora para com estas duas nações de perto de cem biliões de francos papel.

A ruína económica da Alemanha é um sonho de loucos, que não sabem que a realizar-se esta, se realizaria ao mesmo tempo a sua ruína económica e a da Europa, portanto da França e do mundo. E' sempre a lei da solidariedade, que ninguém pode infringir sem detrimento próprio. Mas esta ruína é impossível se a encararmos como um estado de permanência.

O trabalho manual e intelectual de 60 milhões de humanos não pode ser suprimido. Pode haver uma ruína económica momentânea, como a da Rússia de 1919 a 1921. Mas é tudo, e na verdade não seria grande coisa no ponto de vista da evolução humana.

Mas esta mesma ruína momentânea não traria vantagens à França. Seria para o capitalismo francês um factor de perdas e não de ganhos. No mundo a prosperidade de cada um está dependente da prosperidade de todos.

Os fins secundários, inconfessados são portanto tam irrealisados e irrealizáveis como os fins *confessados*. Resta examinar o objectivo real principal da operação do Ruhr: forçar o capitalismo alemão a uma associação com o capitalismo francês. Faremos êste exame num segundo artigo.

Augustin Hamon

Lutando contra a carestia

Perante a ganância dos moageiros, comerciantes e financeiros, quási tôdas as classes se encontram na contingência ou de :—: pedir mais dinheiro ou deixar-se morrer de fome :—:

As autoridades, perseguindo os grevistas, colocam-se ao lado dos ladrões contra os roubados

«O Dia», jornal que pela atitude do sr. director, sr. Moreira de Almeida, bastante contribuiu para o regicídio, esquecendo-se disso formula contra nós várias acusações. E' o mesmo chá fervidíssimo e insípido das instruções internacionais e da pretensa implantação do bolxevismo. Contudo traz uma novidade, um discosinho novo: a freqüência de jovens sindicalistas a uma escola de propaganda pelo facto. O disparate é unesto, a calúnia é desastrada.

A tal escola só existe na imaginação dementada de quem a inventou.

¿E, de resto, quem melhor a poderia fundar que *O Dia?* Seria curioso vêr o sr. Moreira de Almeida, que se afirma monárquico, que ajudou a derrubar a monarquia, que viu com exquisita simpatia a conspiração republicana de 28 de Janeiro em que intervieram partidários seus, cujo procedimento ele aprovou; que auxiliou a criar a atmosfera do regicídio, explicar como se pode matar um rei sem deixar de ser-se monárquico. Se os jóvens sindicalistas escutassem a sua prelecção teriam, nesse caso, feito parte duma escola de propaganda pelo facto. E, pelo menos assim, pràticamente, *pelo facto*—e a morte dum rei é um facto incisivo — eles receberiam uma lição sôbre a venalidade da política que, em nome da justiça, hoje execram. Mas, o sr. Moreira de Almeida não se prestaria a inaugurar a tal escola de propaganda de facto porque êle pertence ao número dos que gostam de mostrar-se exactamente ao contrário daquilo que, na realidade, são. E, como o sr. Moreira de Almeida não se abalança a tal cometimento os jóvens sindicalistas, continuarão, como até aqui, privados de escola. Dadas estas explicações esperamos que *O Dia* mude o disco que com tam salutar infelicidade pôs no seu velho e roufenho gramofone.

Prisões iniquas

Os manipuladores de pão que, como temos noticiado, se encontram em greve, e com muita razão, no intuito de obter mais um pouco de pão, na impossibilidade de reünir em qualquer sede associativa, viram-se na contingência de reünir na serra de Monsanto.

A polícia, porém, que pela sua atitude parece estar ao serviço da Moagem — atitude que nunca devia assumir — foi à serra... e fez numerosas prisões.

Prendeu grande número de operários que fôram conduzidos em caminhões para o govêrno civil. Deram um lindo espectáculo!

Julgam talvez que, com tais violências acabam com as greves que teem a razão pelo seu lado. Mas, afinal, com as prisões apenas conseguem adiar a solução

(Continua na 2.ª página)

Um passeio no leito do rio

Os encantos da paisagem submarina

O lodo é o grande recurso da «Capital»!

As tragédias que se recordam no fundo do Tejo

Há uns bons seis anos que um jornal da noite, vem anunciando uma reportagem extraordinária de interêsse e de encanto. Trata-se nada mais, nada menos, de descrever as cousas imprevistas e maravilhosas que no fundo do Tejo se podessem encontrar.

A curiosidade dos bons e numerosos leitores dessa fôlha estava em ponto de rebuçado. E o director da gazeta previa para o dia em que essa reportagem surgisse impressa à luz... da noite, um sucesso de arromba.

Passavam, porém, os dias, os meses e os anos, sem que a curiosidade do leitor fôsse satisfeita — a reportagem após seis anos de rèclame continuava oculta nos mistérios da redacção da *Capital*.

Meteu-se o público, então, a fazer considerações estranhas sôbre o caso. Porque não saíria o artigo? Os primeiros nove meses ainda os suportou o povo com certa resignação. Mas a partir dos nove meses de espera começou a classificar de fenómeno êsse artigo, certamente admirável, Porque não saíria a reportagem? Seria necessário arrancá-la a ferros?

O artigo não veio ao cabo dos nove mes, nem mesmo de onze—e já lá vão seis anos sem que da criança outras notícias apareçam—senão que saírá brevemente.

Quem daria o mergulho?

Ora, *A Batalha*, conhecedora de todos os escândalos e de todos os ridículos, longe de fazer uma fantasia—creio!—que possa molestar o seu ilustre colega da noite, entendeu que, fiel à sua tarefa de auxiliar o público, devia relatar o que se passou. Vai, portanto, fazer revelações sensacionais, e principia por afirmar que nesta tragédia submarina o sr. Manuel Guimarães portou-se como um herói, como um Gago Coutinho, por exemplo.

Quiz o sr. Guimarães que certo redactor empreendesse a viagem arriscada ao fundo do Tejo e depois transmitisse aos leitores, em frases nervosas e sugestivas, as impressões colhidas lá em baixo. O redactor, rapaz de muito talento e de muito amor à vida hesitou, meditou e acabou por propôr condições: tanto (muito dinheiro) pelo artigo e tanto (também quantia fabulosa) de pensão à família, em caso de sinistro.

O inteligente director achou pesadas as exigências e procurou outro jornalista que tivesse coragem de empreender a perigosa viagem. Procurou procurou e ninguém lhe serviu. Todos exigiam um dinheirão e o jornal encontrava-se pobre, muito pobre, tam pobre que a tal reportagem sensacional se projectara na legítima intenção de alcançar aumento de tiragem e lucros fartos.

A ansiedade dos leitores — Cartas sôbre cartas

O sr. Guimarães, num impulso de cólera, arrancou da sua cabeça privilegiada alguns cabelos naturais, lamentou a sua triste sorte mas, ou por hábito ou por esquecimento, continuou a anunciar o *passeio no leito do rio* que ia aumentando a curiosidade dos *leitores assíduos* e dos *constantes leitores*.

Começaram então a cair sôbre a banca do distinto jornalista cartas e postais traduzindo ansiedade, furor e ironia. Algumas dessas cartas para exemplo:

«Sr. Director—Então quando vem de lá essa viagem ao fundo do rio? Anda a mangar connosco ou quê?—*Leitor assíduo.*»

«Sr. Manuel de Guimarães. Em nome dos bons princípios republicanos e para prestígio do nosso querido regime, peço-lhe a fineza de publicar àmanhã, nesse baluarte da democracia, a «Tragédia Submarina».—*Um republicano.*»

«Sr. redactor—Não é decente andar há tantos anos a enganar uma pobre alminha de Deus que dá o cavaco pelos passeios fluviais. Queira Nosso Pai que a inspiração o bafeje e «os encantos da passagem submarina» surjam—*Um católico.*»

Enfim, era um nunca acabar de ameaças e súplicas. Até que um dia o sr. Guimarães recebeu o seguinte bilhete, que o decidiu:

«Meu caro Guimarães: Prometo voltar ao país para bem gerir e dirigir a pasta das finanças, se publicares na *Capital* êsse artigo há tanto tempo anunciado. Saúde e Separação da Igreja do Estado. — *Afonso Augusto da Costa.*»

A decisão—Peixes exquisitos — «O crime da carne branca»

Estava decidido, a viagem tinha de realizar-se, custasse o que custasse. Da viagem dependia o ressurgimento da pátria, a prosperidade do país, a realização das ideas de democracia. Estava decidido: iria êle próprio, com o arrôjo dum rude pescador, penetrar as águas turvas do rio, penetrar até o coração do Tejo.

E o sr. Manuel Guimarães foi. Aí o temos agora, a alguns metros de profundidade, rodeado de água por todos os lados, pés assentes no lodo mole. Espraia a vista em redor. Nada de extraordinário. Um pouco excitado, acendeu um cigarro, soprou uma ou duas fumaças, que marinharam pela água acima e apareceram cá fora provocando a um marítimo esta frase profunda: — «A água do Tejo está a ferver!»

Em tôrno do grande jornalista, saltavam os camarões ágeis, de olhos negros e espertos, um ou outro carapau, e muitos peixes — carvalhos, de cabeça tam chata e ameaçadora que o sr. Guimarães por momentos tremeu — tremeu como as donzelas que tremem pela sua virgindade.

De súbito os cabelos do arrojado *reporter* puzeram-se de pé. Acabara de ver um corpo estranho, comprido como uma lingüiça que vinha trazido pela corrente. Lançou-lhe a mão, examinou com minucioso cuidado: era um intestino grosso.

Reüniu, concentrou os seus pensamentos — e descobriu: os restos duma mulher que há tempos cortaram em pedaços, era o *crime da carne branca* que o sr. Norberto de Araújo praticara, num momento de alucinação...

Mais seguro de si baixou-se, não para assumir qualquer atitude equívoca, mas na intenção apenas de guardar uma porção de lôdo para recordação. Encheu os bolsos — e subiu. Estava realizada a grande viagem. E como o lôdo foi a única cousa de interessante que encontrou, é lôdo que diàriamente espalha nas colunas do seu jornal.

Esta reportagem que fazemos das atitudes do sr. Guimarães é tam verdadeira como a reportagem da conferência anarquista que a *Capital* ontem publicou.

Mário DOMINGUES

A BATALHA

A Comissão Administrativa deve reunir hoje pelas 20 horas, para assunto inadiável.

A questão do Oriente

LONDRES, 20.—O almirantado resolveu chamar à Inglaterra a primeira flotilha de destroyers do Atlântico que se encontra atualmente em Mudros.

Três cruzadores ligeiros sairão àmanhã para Gibraltar. Esta decisão confirma que a situação no Oriente melhorou.—*R.*

Os operários barbeiros

Na assemblea geral da classe de *chauffeurs* foi resolvido ceder a sua sala para os operários barbeiros reünirem àmanhã

A questão das carnes

Uma conferência «indiscreta» do dr. sr. Joaquim Pratas

No salão nobre dos Paços do Concelho e perante uma selecta e numerosa assistência, realizou ontem à noite uma interessante conferência àcêrca da momentosa questão das carnes, o dr. sr. Joaquim Pratas, vereador do pelouro dos matadouros.

Presidiu o sr. Magalhães Peixoto que escolheu para o secretariar o sr. dr. Melo e Sá, que representava o ministro da Agricultura e o sr. Sá da Costa, comissário dos abastecimentos.

O conferente depois de agradecer a comparência das entidades convidadas disse ter a Câmara Municipal de Lisboa reconhecido que era o momento de dar aos munícipes conta da sua acção no abastecimento de carnes, pois que tendo o problema das subsistências atingido um grau de extrema acuidade, era preciso agitá-lo tanto quanto necessário para coagir as entidades competentes a tomarem as medidas que as circunstâncias reclamam, sob pena de alastrar por tôda a parte a fome que já entrou em muitos lares.

Ás Câmaras Municipais incumbe pelo Código Administrativo o abastecimento de carnes, considerado, por justo título desde éras mui remotas, como um dos mais importantes abastecimentos públicos. A sua acção porém para que ressalte profícua precisa de ser amparada por medidas de ordem geral, fora do âmbito dos munícipes e que necessàriamente incumbem ao govêrno.

Passou depois a historiar o que era o abastecimento desordenado de carnes em 1919 e a forma como a Câmara de Lisboa conseguiu montar os seus serviços. A desordem nas compras foi substituída pela centralização destas numa comissão que está permanentemente em contacto com os mercados, na qual o consumidor tem maioria de votos, e que tabela a carne com justiça. O preço porém, apesar disso tem subido bastante porque o capital se via sèriamente embaraçado nas suas compras pela concorrência que lhe faziam o Pôrto e a Espanha.

Um decreto que favorece os contrabandistas

Referindo-se às medidas tomadas pelo govêrno desde 1920, analisou o decreto 6461 do gabinête António Maria Batista que obrigava a manifestar todos os gados existentes nos concelhos limítrofes e fechava a porta falsa da saída de gados para Espanha sob o pretexto de pastagem.

Este decreto esteve em vigor até 11 de outubro de 1922, data em que foi substituido pelo decreto 8.420 que mantinha o manifesto dos gados nos concelhos raianos mas que lhes abriaa fronteira para apascentação.

Porque foi publicado êste decreto? Porque se movimentaram altas influências políticas sob a falsa alegação de descontentamento da lavoira apodando de vexatória a medida que os obrigava ao manifesto fiscal. E porque não era ainda suficiente a porta aberta na fronteira para o gado em regime pastoril, saiu por último o decreto 8.535 que representa um verdadeiro êrro. Faz justiça ao ministro que o referendou e que tem muito sinceramente como uma pessoa de bem. Mas s. ex.ª foi logrado por maus conselheiros, que os teve.

Este decreto fixa a zona irrisória de 7 kilómetros, para a acção fiscal na fronteira; os contrabandistas levam o gado até próximo dessa zona, e em pouco mais de uma hora o põem em Espanha. Há exercícios e treinos para os gados e indivíduos que todos conhecem vivem descaradamente à custa da fome que nos provocam.

As razões de ataque ao decreto 8420, vem do bom resultado que produziu o que permitiu ainda, em 1922 as apreensões de 1477 bois; 2448 cabras; 8857 carneiros e 271 porcos.

Com o decreto actualmente em vigor que satisfaz a lavoira fronteiriça, são raras as apreensões. E porquê? porque estas são quási impossíveis!

A lavoura não tem o direito de nos matar à fome

Cita depois as diligências feitas perante as entidades competentes, lendo documentos pelos quais se comprova que quer o comandante da Guarda Fiscal, quer o director geral das alfândegas, quer os comandantes dos postos fronteiriços são unânimes em declarar de nenhum efeito o decreto actualmente em vigor.

Que fôrças ocultas se antepõem à sua derrogação? A lavora — mas a lavora não tem o direito de nos matar à fome. Os contrabandistas, muitos dos quais teem incontestável fôrça política? — Mas a verdadeira política do govêrno tem de ser a da salvação nacional e não a de auxiliar com a sua apatia a enriquecer meia duzia de traficantes.

Lê depois à assemblea cópias de ofícios mandados às autoridades competentes em que são citados nomes de contrabandistas, testemunhas, datas e locais de contrabando sem que os poderes públicos tenham dado ao caso a importância devida.

Ali mesmo, públicamente, não tem dúvida em denunciar alguns dos mais conhecidos contrabandistas, embora saiba que nada lhes acontecerá.

Lê ainda as cópias de uns ofícios recentemente trocados com as entidades competentes àcêrca de um pedido feito pela C. A. T. de Lisboa para apreenderem o gado adquirido pelos espanhois na feira de Marco de Canavezes e que se sabia ir passar por determinado ponto da fronteira e a resposta dada pelo Comando da Guarda Fiscal que classifica de espantosa e da qual recordamos as frases seguintes:

«Pelos relatórios elaborados por êste comando e pelos comandos seus subordinados, tem-se perfeito conhecimento do que sôbre contrabando se passa na fronteira a cargo dêste batalhão, conhece-se a enormidade e a extensão de contrabando, os locais de concentração de gado contrabandeado, os itinerários seguidos que por vezes variam a composição das sociedades constituídas para tal fim e até os lucros que estas auferem.» E' espantoso! comenta o conferente. Porque não procede então a guarda fiscal? Porque a não obriga o govêrno a proceder?

Termina citando as medidas que julga inadiável tomar e garantindo que se estas fôrem tomadas a carne começará imediatamente decrescendo. Em caso contrário em muito pouco tempo ela será paga por mais 4$00 em cada quilo pois já há compras feitas pelos espanhois a mais de 120$00 cada arroba.

As medidas fiscais teem estimulado o contrabando

Refere-se depois à acção inteligente e à dedicação com que o sr. Comissário dos Abastecimentos procurou resolver o assunto com a publicação do edital que no Pôrto criou uma comissão idêntica à de Lisboa. Sendo as duas comissões obrigadas a marcar preços de comum acôrdo, evita-se a concorrência desregrada que logo se reflectia na subida dos preços. Existem actualmente em Lisboa cêrca de 300 talhos e no Pôrto 150; se as compras fôssem feitas em concorrência haveria em cada feira uma aluvião de compradores que entre si disputavam as rezes, elevando-lhe o preço a quantias fabulosas. Agora ficam as compras centralizadas. Se houver muito gado chega a todos, se não será feito o rateio vendendo cada talho uma parte proporcional ao seu consumo.

Evita-se assim a luta que vinham fazendo as duas capitais, que também são os dois principais centros consumidores do país. Mas para que o efeito seja completo urge que sejam tomadas medidas repressivas do contrabando.

Infelizmente porém as medidas fiscais ultimamente publicadas teem antes estimulado êsse contrabando!

Lutando contra a carestia

(*Continuação da 1.ª página*)

dum conflito que poderia ser prontamente resolvido.

Estamo convencidos — é talvez excessiva a nossa boa-fé — que as autoridades mandarão em liberdade todos os presos inùtilmente sacrificados.

Nos calabouços do Govêrno Civil encontram-se presos os metalúrgicos Joaquim Seabra, António Guerreiro e Pedro Soares.

Operários metalúrgicos

NOTA OFICIOSA

Se no primeiro dia de greve se pôde registar com satisfação a coesão e solidariedade com que a classe correspondeu à proclamação da greve, o de ontem foi de completo entusiasmo entre as fileiras metalúrgicas, pois que os grevistas demonstraram com a sua firmeza que estão dispostos a fazer vingar o texto das reclamações da circular do Sindicato.

Tôdas as importantes oficinas metalúrgicas de Lisboa e arredores teem completamente parada a sua laboração e no ramo de reparações navais são numerosos os prejuizos causados pela greve, por quanto estão retidos muitos barcos que tinham que seguir viagem em tempo determinado.

Nas pequenas oficinas, onde já se auferiam salários mais altos do que nas grandes, a paralisação é completa, como também é completa a paralisação no concelho de Almada, onde os metalúrgicos se teem conservado com uma moral digna de registo.

A comissão de *démarches* que ontem se subdividiu, avistou-se com diversos industriais e dessa *démarche* trouxe a impressão de que a maioria dêles discorda do que atrabiliàriamente ficou resolvido na Associação Industrial sôbre as reclamações da classe.

Podemos afirmar, e segundo documentos que já se acham na posse da Comissão, que já há um razoável número de industriais dispostos a romperem com a Associação respectiva, pois que alguns já dão maior percentagem e outros satisfazem as reclamações da circular.

A reünião de ontem decorreu muito animada, tendo falado inúmeros camaradas sôbre a desagradável atitude que os patrões tomaram por intermédio da sua associação, onde por escárneo e insulto à classe metalúrgica foi votada a mesquinha percentagem de 20 %.

Durante a reünião foi não só por diversos camaradas, como de resto pela numerosa assistência, verberado o procedimento da autoridade que, sem motivo justificado, invadiu a sede do Sindicato, encerrando-a por algumas horas, sendo preciso que algumas comissões se impuzessem pela razão para se conseguir a sua reabertura.

A reünião terminou no meio do maior entusiasmo tendo sido soltados inúmeros vivas à greve geral.

Hoje há sessão à hora do costume, na sede do Sindicato, assim como nas respectivas secções de Belém, Poço do Bispo e no Alto do Pina, às 20 horas a fim de facilitar aos grevistas que moram nessas respectivas áreas o conhecimento da marcha do movimento.

A comissão de *démarches* enviou novamente um ofício à Secção Metalúrgica manifestando o desejo de uma entrevista para se conseguir uma aproximação com o fim de emprazar o bloco industrial que prepondera na Associação Patronal a chegar a um acôrdo sob pena de a greve se tornar parcial, dando-se liberdade a todos os operários das oficinas cujos patrões já satisfazem as aspirações da classe, para retomarem o trabalho.

Assim, esperando-se que o terceiro dia de greve decorra com o entusiasmo das primeiras horas, confiamos na solidariedade e dignidade de todos os metalúrgicos, dando um viva à greve geral da classe.

A comissão de démarches

Compositores Tipográficos

Quadro gráfico de «A Pátria»

A Comissão Pró-aumento de Salários nos jornais diários de Lisboa, declarou ontem a greve no jornal *A Pátria*, por a emprêsa jornalística não ter atendido as reclamações formuladas pelo seu pessoal, oferecendo-lhe apenas uma percentagem de 20 %, que foi repudiada, por irrisória no momento presente.

A comissão executiva organizada com delegados de todos os jornais, deliberou na sua última reünião marcar o máximo de transigência à Organização de Trabalho e Salários Mínimos enviada às empresas jornalísticas.

A comissão encontra-se hoje, das 15 às 20 horas, no gabinete do sindicato, para dar instruções e esclarecimentos necessários.

Manipuladores de pão

Do comité central da greve recebemos a seguinte nota:

Camaradas: — Pretende-se pela violência obrigar-nos a cruzar resignadamente os braços ante a nossa misera situação de escravos. Não são porém, as tropelias dos lacaios da moagem que nos fazem tremer. A nossa consciência está acima de todas as violências.

Firmes, enérgicos, não haverá fôrças que nos façam desistir das nossas justas reivindicações.

O vosso comité recomenda-vos confiança na vitória e disciplina na luta até que os nossos presos sejam postos em liberdade e as nossas reclamações atendidas.

Vivam as classes em luta!
Guerra aos exploradores!

O comité central

Operários têxteis

Reuniram os operários da fábrica de merinos para apreciar um aviso afixado pelo industrial, segundo o qual, o pessoal que hoje se não apresentar ao trabalho será considerado como despedido.

No intuito de assegurar traições o industrial requisitou guarda republicana. O pessoal deliberou não cessar a greve sem que as suas reclamações sejam atendidas. Foi deliberado apelar para a solidariedade e pedir que se abram subscrições nas oficinas para auxiliar o movimento. Os grevistas reünem àmanhã às 17 horas.

Manufactores de calçado

Encontram-se em greve os operários da especialidade da obra de prego e o pessoal de corte da casa Costa, de S. Vicente, por motivo de não terem sido aceites as reclamações, contidas na tabela do sindicato. A comissão de melhoramentos apela para a solidariedade material para com os grevistas devendo iniciar-se subscrições nas oficinas. Os delegados de oficina que ainda não têm listas devem requisitá-las na sede.

Hoje há uma reünião ás 19 horas, devendo comparecer todo o pessoal da casa Costa.

Corticeiros de Belém

Abandonaram o trabalho pelo facto dos respectivos industriais não pagarem os preços da tabela, os operários quadradores das fábricas R. Dourado e João Alvarez & C.ª, tentando êste último sr. evitar que o operário que se recusou a trabalhar por menos preço que o da tabela, tivesse trabalho em qualquer outra casa, o que não conseguiu.

Tem-se ùltimamente tomado resoluções neste sindicato e que lamentàvelmente se teem derespeitado o que devido à gravidade dos casos vai ser tratado em assemblea geral, àmanhã, e que se teem dado especialmente na casa Penha & Percy Eles, chamando-se a atenção dêstes operários para a reünião de àmanhã, às 20 horas.

Também não devem ir trabalhar os operários quadradores para as fábricas acima citadas sem que os respectivos industriais paguem os preços da tabela, o que será comunicado.

NO PORTO

Um movimento de moralidade

PORTO, 17. — Na ordem do dia continua a questão da exploração das carnes. Mas, ao mesmo tempo que o público comenta o que se está passando com os propósitos das Companhias dos talhos e com a léria engendrada pelo Comissário dos Abastecimentos, não deixa também de pôr em relêvo a atitude assumida pelos operários cortadores das carnes verdes.

Esta classe pensava numa reclamação de aumento de salário, visto que, como todas as outras, é impelida para aquela situação.

Pôs, porém, de parte, e por agora, a sua reclamação monetária, para vir para a greve por uma questão moral.

¿O que quer ela? Nada mais do que isto: opôr-se com todos os seus protestos, a que se continue com o encapotado e ruinoso monopólio das carnes, na posse das Companhias Utilidade Doméstica e Nacional de Talhos, àlém daqueles *talhos agrupados* que ùltimamente se constituiram em sociedade *legalmente* notariada. Como estas empresas especuladoras aceitam o critério da interpretação, o comissário geral dos abastecimentos, ao formar a comissão dos abastecimentos dos talhos desta cidade, não se esqueceu das Companhias fornecedoras de carnes e prescreveu a entrada de cinco delegados seus, que estarão de casa e pucarinho com os presidentes da comissão executiva da Câmara, o director do matadouro e dois veterinários. E, em santa pândega, principiarão a viver juntinhos.

Segundo o edital do comissário, é estabelecida a taxa de cinco centavos em cada quilo de carne que a tal comissão forneça aos talhos. Ora servindo-nos de um cálculo do *Jornal de Notícias*, supondo-se que a média de carne fornecida por semana seja de 103.000 quilos, temos que a nóvel comissão receberá 5.150$00,20, 600$00 e 247.200$00, respectivamente semanal, mensal e anualmente. ¿Para quê? Para gastos que muito bem entenda.

Assim, vendo os marchantes coligados, e representados na comissão, que teem de dar aquele dinheiro, vão, em ordem quadruplicada, arrancá-lo à pele do consumidor.

Para que os cortadores de carnes verdes não fizessem questão, foram ter com êles, ou chamaram-nos, oferecendo-lhes várias garantias. A condição era calarem-se e não fazerem escândalo.

Por tudo isto, é que se tirou o fio à miada, é que se ficou sabendo que se trata de um monopólio encapotado, contra o qual a classe dos cortadores de carnes verdes se rebelou.

São estas greves, são êstes movimentos de carácter moral, são êstes exemplos dignificantes, que honram o operariado, a organização, o sindicalismo revolucionário.

Ontem havia de reünir o senado municipal. Como, porém, os srs. vereadores pouco se preocupam com a desgraça pública, êstes, na sua maioria, não se deram ao incómodo de irem à *Domus* intrujar a humanidade. ¿Para quê?...

Como o grosso da classe dos cortadores de carnes verdes comparecesse no Senado para assistir à reünião, êle irrompeu numa manifestação de protesto contra a mândria *vereadora*, na ocasião em que certos edis, que compareceram, saíam do ex-Paço Episcopal...

Mas não se aflijam alguns marchantes, sabendo do *métier*, abateram alguns bois; e para o sacrifício, resolveram *encarecer mais 1$00*, em vez de 1$80 como tencionavam, mas que o protesto dos cortadores prejudicou — em cada quilo de carne.

Por sua vez os operários cortadores deliberaram vender ao público, e pelo preço anterior, toda a carne com que ficaram nos estabelecimentos ao lançarem-se na greve geral.

«Contra a obra nefasta que pretendem realizar os marchantes, de comum acôrdo com a Câmara e o ministro da agricultura», os operários referidos resolveram tirar outro manifesto e enviar uma comissão a Lisboa entender-se com as entidades competentes.

¿Em que ficará tôda esta tramoia indigna? — *C.*

LISBOA NA RUA

A explosão de anteontem

Da casa mortuária do hospital de S. José, deve ser hoje removido para a morgue a fim de ser autopsiado o metalúrgico António dos Santos, de 24 anos, residente na rua da Saúdade, 39, 4.º, uma das vítimas da bomba de dinamite que anteontem explodiu na escada do prédio n.º 192, da rua da Madalena.

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São josé recebeu ontem curativo Firmino José, de 41 anos, rua Santo António, carroceiro, que na rua dos Caminhos de Ferro foi colhido pela carroça que guiava ficando contuso no corpo.

—Na sala de observação deram ontem entrada Jaime Matos Pinheiro, de 20 anos, natural da Louzã, electricista e residente na rua da Atalaia, 152, que quando seguia num camion da Companhia do Gaz e Electricidade pela rua da Palma foi colhido por um tôldo de um estabelecimento, ficando com o olho esquerdo vasado e José Simões Coelho, de 21 anos, morador em Oeiras, electricista, da Companhia de Eletricidade que numa cabine de alta tensão, em Oeiras, ao descer uma escada, caíu sôbre uns fios, resultando ficar muito queimado no rosto.

Associação de Socorros Mútuos Filantrópica Lisbonense

Rua da Rosa, 118, 1.º D.to

Acham-se patentes os documentos e contas, da gerência de 1922, podendo ser examinados das 19 às 20 horas. O Secretário, (a) *José Luís de Castro Gameiro.*

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Fragateiros — Reúne hoje, às 19 horas, em assemblea geral, para tratar de assuntos de carácter inadiável.

Festas associativas

Sindicato dos Rurais de Beja

BEJA, 19. — Realizou-se no sindicato dos trabalhadores rurais desta localidade uma sessão comemorativa do 22.º aniversário. Fizeram-se representar a Federação Rural, Construção Civil, Manufactores de Calçado e Juventude Sindicalista.

Usaram da palavra Manuel Martins, António Monteiro, Alberto Rosa Lucas, Vital José e José António de Gois que pronunciaram interessantes discursos de propaganda sindicalista, repletos de vibrantes afirmações revolucionárias. No final da sessão que decorreu no meio de grande entusiásmo foi deliberado oficiar ao ministro de Espanha em Portugal fazendo-lhe sentir a repulsa pelo bárbaro assassínio de Salvador Segui e Francisco Comas.

Eden Teatro

Devido ao êxito que está obtendo a linda opereta *O Fado* ainda hoje e àmanhã a teremos no palco do Eden Teatro para regosijo do público lisboeta. Sexta-feira não há espectáculo para se realizar o ensaio geral da aparatosa e festejada revista *Chá e Torradas* que sobe à scena na noite de sábado.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

— VENDEM-SE NO —

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário «A Portugal». — Decorreu muito animado o baile de domingo, agradando extraordinàriamente a orquestra sôb a regência do sr. Magalhães.

O mesmo grupo musical abrilhanta o baile que se realiza hoje, quarta-feira, pelas 21 horas, sendo mestre sala o sócio Carlos Martins Gonçalves. Há grande entusiasmo para a récita do próximo sábado.

EDEN TEATRO

A'S 21 HORAS

Ultimas representações da opereta em 4 actos

O FADO

NO SABADO, 24 — 1.ª representação da revista

Chá e torradas

Marcam-se bilhetes desde já para esta récita

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reüniu ontem com a presença dos seguintes organismos: Uniões de Lisboa, Evora, Pôrto e Faro; Federações Metalúrgica, Construção Civil do Livro e do Jornal, Calçado, Couros e Peles, Empregados no Comércio, Mobiliária, Trabalhadores Rurais e Sindicato Nacional do Pessoal do Arsenal do Exército.

Apreciou-se vário expediente ao qual foi dado o devido andamento.

A questão do pão

Entrando-se na ordem de trabalho, Santos Arranha lê o estudo apresentado pelo Comité Confederal sôbre a questão do pão.

Depois de vária discussão foi nomeada uma comissão, que ficou composta de Manuel Gonçalves Vidal, José Corvo, Joaquim da Silva, Luís Gonzaga e Manuel da Silva Campos, para prosseguir com os trabalhos sôbre a questão do pão, cuja comissão ficou também com plenos poderes para tratar dum modo geral da carestia da vida.

Em virtude do adiantado da hora resolveu-se suspender a sessão para continuar na próxima sexta-feira, pelas 20,30 horas.

U. S. O.

Reüniu ontem a Comissão Administrativa cessante, afim de dar posse aos delegados que ùltimamente foram nomeados para os cargos desta União, dividindo entre si os mesmos e marcando os dias de reünião ordinária às terças-feiras.

Depois de tratados diversos assuntos, foi resolvido convocar o Conselho de Delegados para àmanhã.

COMUNICAÇÕES

Fragateiros. — Reüniram, tendo apreciado o pedido de demissão dalguns membros dos corpos administrativos que a assemblea deliberou ratificar. Foi nomeada uma nova comissão de melhoramentos que irá avistar-se com os industriais àcêrca das reclamações de aumento de salário.

Cortadores. — Reüniram os corpos gerentes que apreciaram o movimento encetado pelos cortadores do Pôrto resolvendo dar-lhe todo o apoio moral e material. Deliberaram também procurar o ministro da Agricultura para protestar contra o decreto que estabeleceu a comissão de abastecimento de talhos do Pôrto.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, às 21 horas, para apreciar assuntos de carácter colectivo, o conselho de delegados.

Federação Mobiliária. — Reúne àmanhã, pelas 19,30, a Comissão Administrativa. O Conselho Federal reúne pelas 20 horas.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, pelas 20,30, em assemblea geral, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º, Apresentação do relatório referente à última greve; 2.º, Eleição de cargos vagos; 3.º, Apresentação do relatório de assistência ao camarada Manuel Vieira. Antes da ordem dos trabalhos será comorada a data de hoje, em virtude do 1.º aniversário da declaração da greve desta indústria, que, numa luta titânica de 5 meses e meio, conseguiu reduzir ao silêncio a Confederação Patronal.

—Reúnem hoje, às 20 horas, os corpos gerentes para tratar de assuntos de grande importância.

S. U. da Construção Civil. — *Secção dos serventes.* — Reúne hoje, em assemblea geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de carácter inadiável.

Conselho de Secções. — Afim de se apreciar as *démarches* efectuadas no sentido de se conseguir refôrço de verba para a obra do novo Manicómio, reúne hoje todo o pessoal da referida obra.

Litógrafos e Anexos. — São convocados, a reünir hoje, pelas 20 horas prefixas, todos os membros da Comissão Administrativa, bem como assim o camarada secretário geral da Comissão Administrativa transacta.

Trabalhadores de Teatro. — *Núcleo de Coristas.* — Reúne hoje, pelas 17 horas, na sua sede social, rua do Mundo, 81-2.º, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição da Mesa da Assemblea Geral do Núcleo e vários assuntos importantes. Delibera com qualquer número de sócios por ser segunda convocação.

Pessoal da Carris. — Reúne na sexta-feira, pelas 20 horas, em assemblea geral, na sede do Sindicato dos Chauffeurs, Largo de S. Domingos, 11-2.º, letra J.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Afim de tratarem de assuntos de grande interêsse colectivo, devem comparecer na sede, àmanhã e depois, às 17 horas, os contramestres.

Calceteiros. — Reúnem àmanhã, em assemblea geral, às 20 horas, para apreciar, entre outros assuntos, uma proposta do sindicato dos operários do Município.

Coliseu dos Recreios

Hoje às 21 (9 da noite)

ULTIMA SEM NA ULTIMA

-- DA --

Grande Companhia de Circo

O maior sucesso de todos os tempos

AMANHÃ

Ultima «matinée» elegante

A' noite - Festa artística dos aplaudidos e populares

Irmãos Martinettes

Classes que reclamam

Operários cerâmicos

Em assemblea magna reüniu a classe dos operários cerâmicos, que deliberou não aceitar dos industriais menos de 2$00, e no caso de êstes se negarem a atender as suas reclamações resolverá em breve o caminho a seguir, em face da sempre crescente carestia da vida.

Mecânicos em madeira

Reüniram em sessão magna os operários mecânicos em madeira, para apreciar as *démarches* realizadas pela comissão junto dos industriais.

Devido a só hoje reünirem os referidos industriais, a classe conserva-se em sessão permanente, aguardando a sua resposta.

Por tal motivo a classe reúne hoje, às 20 horas.

NO PORTO

Operários tecelões de seda

PORTO, 17. — Esta numerosa classe vem, desde 3 de dezembro findo, reclamando dos respectivos industriais, estùpidamente enriquecidos, um aumento de 50 0|0 nos salários ou de 90 0|0 sôbre as tabelas. Apesar de lhes ser marcado um praso para a resposta, que terminou em 20 de janeiro, os nababos donos da seda entenderam que os seus operários nem sequer mereciam as honras de *galego*, a quem se costuma responder, bem ou mal.

Os operários, a despeito da grosseria, resolveram em nova reünião ser prudentes e avistarem-se, por intermédio da comissão de *démarches*, com os caturras industriais, solicitando-lhes que reünissem e tomassem uma deliberação qualquer.

Após canceiras e argumentos, sempre efectuaram a reünião que se tornou em *complot*, pois, pretextando falsamente um *empate* que tinham de dinheiro e de produção, deliberaram não dar um ceitil sequer.

Ficou assente, então, conferenciar-se com o industrial Alberto Ribeiro de Lima o qual, gerigonsando nas bem falantes hipocrisias, conseguiu ludibriar por um mês, que findou em 25 de Fevereiro, a classe reclamante, para, ao cabo, oferecer a lindíssima quantia de 20 %. — em conseqüência dos patrões estarem muito *peneiras* e os negócios não lhes correrem bem.

E' natural: isto indignou os operários tecelões de seda que, em resposta, proclamaram a greve parcial, no dia 9 dêste mês, só na casa Santos e Lima. Este deu por *paus e por pedras*, pois não contava com semelhante gesto de altivez.

Os industriais, enfurecidos, resolveram, como represália, o *lock-out*, *lok-out*, afinal, que já está furado nas casas Alcino, Viana, Rosas e outros. Os industriais, em presença disto, já dão mais o *contrapêso* de 5 %, mas a classe dos tecelões de seda continua a exigir o seu *pêso* sindical certo, conservando-se altiva e firme. — C.

TRABALHADORES

Lede «A BATALHA»

Respondendo a uma "declaração"

Nota oficiosa dos operários alfaiates

Tendo os industriais de alfaiataria publicado na imprensa uma declaração em que, para justificar os elevados preços porque vendem os fatos, incluem como uma das causas os salários actuais dos operários da respectiva indústria, a direcção do sindicato dos Operários Alfaiates vem tambem pùblicamente declarar o seguinte:

Preço de fato vendido antes da guerra, 20$00; actualmente, 600$00; o pessoal duma oficina vencia, antes da guerra, 14$82, o mesmo pessoal vence actualmente 258$00.

Vê-se pois que um fato custava quatro libras, e hoje cinco e tal. O pessoal ganhava quási três libras e presentemente não chega a auferir duas e meia.

Por consequência, não serve que se aponte como causa da carestia os salários já hoje irrisórios dos operários desta indústria.

Nestas condições a direcção dêste sindicato protesta contra tal afirmação que não prima pela verdade. — *A direcção.*

Instrução

Foram promovidas temporàriamente as professoras D. Carmelina Augusta Dias, na escola de Marinha, freguesia de Lavos, concelho de Figueira da Foz; D. Silvina Afalo de Castro, na de Campo, Viseu e D. Alzira da Conceição Marques dos Santos, na de Lagarteira, Ancião.

—Foram transferidos em concurso os professores Vitorino António Caldas, da escola do Cerdal para a de Arão, concelho de Valença, e Adelina Correia Martins, da de Fornos, Feira, para a de Carregoso, freguesia de Cocujães, Oliveira de Azemeis.

Ultimas notícias

A ocupação do Ruhr

Contra o govêrno

PARIS, 20. — Os chefes socialistas alemães receberam os delegados operários da região do Ruhr, que lhes expuzeram o descontentamento crescente dos operários contra o govêrno e os industriais e denunciaram o aumento do mercantilismo e acrescentaram que consideravam inadmissível subordinar as negociações à evacuação do Ruhr, porque a situação exigia que seguisse um caminho susceptivel de conseguir um entendimento. — (*R.*)

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Para assunto de importância, reúne hoje pelas 21 horas.

Importâncias recebidas desde 23 de Fevereiro, p. p.

José de Oliveira Júnior, 2$00; José de Jesus Nogueira, 2$00; Comissão de Cultura e Propaganda do S. U. C. C., produto dos prémios dado às cègadas que os restituíram para auxilio aos presos, 53$00; Resto dos lucros do pessoal das obras do C. T. da C. C., 36$42, Inácio Marques, 2$50; Quete aberta na sessão comemorativa do aniversário da Associação da Construção Civil de Cascais, 18$15; Jaime Vasco, 2$50; João Baptista dos Santos, 20$00; Quete aberta entre o pessoal dos Telefones do Pôrto, 1$95; Quete aberta na Associação dos Corticeiros e Secção Metalúrgica do Pôço do Bispo, 20$00; Adriano de Oliveira, $50.

Festa de homenagem

Realiza-se definitivamente no próximo domingo, 25 do corrente, no Centro Espanhol, rua da Palma, 272, 1.º, a festa de homenagem a Júlia Cruz, com um programa que promete ser brilhante, pois que a parte dramática está a cargo da muito conhecida troupe artística «Amigos da Arte», que leva à scena as peças sociais em 1 acto *O Canalha* e *O Libertário na Prisão* e a hilariante comédia *Atribulações dum Estudante*. Lingg Constantino também conta deleitar a assistência apresentando um óptimo programa de sortes de prestidigitação de bonito efeito.

O espectáculo será abrilhantado pela Troupe de Bandolinistas Familiar «Os Bichinhos».

Os bilhetes estão à venda no contínuo da C. G. T.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — *Comité Federal.* — Reúne hoje extraordinàriamente pelas 20 horas para apreciar assuntos urgentes.

Núcleo de Beja. — Reüniu no sábado em sessão extraordinária resolvendo entre outros assuntos de carácter interno, enviar um delegado à sessão comemorativa da Associação dos Trabalhadores Rurais de Beja e lavrar o mais veemente protesto contra o cobarde assassinato de Salvador Segui e Francisco Comas, militantes sindicalistas espanhois.

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje, às 20 horas, para deliberar sôbre assuntos de carácter inadiável. Os membros das secções que levaram jornais, devem comparecer na sede.

Universidades, Academias e Escolas

Associação de Instrução às Classes Trabalhadoras. — Encontra-se aberta na sede desta Associação, rua das Trinas do Mocambo, 55, a matrícula para o primeiro ano de francês.

Na secretaria prestam-se esclarecimentos todos os dias úteis das 20,30 às 22,30.

Secção Naturista

Atendendo a vários pedidos que *A Batalha* teem sido feitos e ainda porque o ideal naturista na sua máxima elevação e pureza está em absoluta concordância com o nosso ideal de transformação da sociedade e de regeneração humana, começará esta fôlha a publicar todos os domingos artigos e noticiário naturista.

Oxalá a iniciativa de *A Batalha* contribua para a diminuição do vicio e da corrupção que ora se verificam e para a expansão do ideal naturista.

Não será descurada a propaganda anti-alcoólica, que nestes últimos tempos afrouxou, precisamente quando alguns benéficos frutos começava a dar.

Procurará, também, *A Batalha* informar tam cabalmente quanto possível da marcha da propaganda naturista no estrangeiro, onde mais desenvolvida está, dando maravilhosos resultados, como sucede, por exemplo, na América central e do sul.

A secção naturista será iniciada no próximo domingo.

Marco postal

Pôrto. — *A. E. Machado Junior.* — Recebemos 14$00 do Grupo dos 14 Libertários amigos de *A Batalha*. Na altura devida será publicada a importância nas *Munições*.

Guimarães. — *J. F. Ribeiro.* — Recebemos vale telegráfico de 20$00; esquecemos indicação a que se destina.

MÚSICA

A época de São Carlos. — Um balanço imparcial do que ela foi

Anuncia-se já uma nova época lírica que terá lugar no Coliseu dos Recreios, e, onde mais fàcilmente os *gourmets* de boa música irão gozar pôr preços relativamente populares, o que o nosso primeiro teatro lírico não lhes podia fazer, por muito grande que a sua vontade fôsse e por muito pequena que fôsse a despesa a fazer com uma companhia de ópera. E como são factos constatados, cuja discussão se alongaria se fôsse provocada, há sòmente que inquirir da forma até que a empresa de S. Carlos correspondeu na sua missão e se realmente o público que às récitas acorreu tem razão para impugnações severas, ou se pelo contrário deve sancionar com aplauso o esfôrço da sua direcção artística.

Eu acho que a empresa de S. Carlos é credora do nosso elogio pela obstinada tentativa que pôs em prática, não querendo que uma época passasse sem satisfazer o apetite de muita gente que não anda por êste mundo indiferente aos elevados prazeres da arte e para quem nem tudo é materialidade. E, como abundância nem sempre quer dizer utilidade, não hesitamos em afirmar que, não obstante serem em número reduzido as peças executadas, a escolha dos artistas e a qualidade das óperas colocaram elogiosamente num campo feliz de aprêço, a direcção técnica do Teatro de S. Carlos. A simples revelação da notável ópera «Boris Godounoff», de Moussorgsky, pode considerar-se um autêntico acontecimento de pura arte que no nosso público despertou uma verdadeira iniciação na música russa dramática, cuja brilhantíssima escola nos fôra dado ouvir, ùnicamente, em excertos confiados a orquestras sinfónicas. Mas não ficou por aqui, a acção educativa da temporada.

A «Walkiria» e o «Siegfried», as duas melhores jornadas da Tetralogia de Wagner, foram pela terceira vez dadas a conhecer na sua alta expressão da dramaturgia musical, absolutamente inconfundível na *última maneira* do genial compositor que no «Parsifal» galga a culminância da arte da música. E, se desejaríamos que o «Ouro do Rêno» e «Crepúsculo dos deuses» também tivessem sido interpretados, nem por isso deixamos de nos considerar felizes, pelos augustos momentos de delícia por que passámos, embebidos na audição dessas duas extranhas composições!

A fazer realçar o estôfo destas óperas, a empresa pôs-nos em contacto com cantores de categoria, uns já conhecidos de épocas anteriores, outros que faziam a sua aparição faustosa e a que o público soube corresponder em aceitamento efusivo.

Kirchoff e Belina, Kaidanoff Hirn e Sadowen, Dahmen e Ivantzoff, ficaram em boa classificação nos memoráveis elencos de S. Carlos.

Ainda mesmo quando o público dêste teatro dava a nota justiceira duma crítica rígida, estes artistas teriam marcado.

Mas, era preciso não deixar adormecidas nos arquivos, as partituras que fizeram o seu tempo e que não podiam jazer como simples relíquias na poeira do passado, dando se ainda o caso de algumas delas, como a «Carmen» e a «Aida» parecer que estão ainda em pujante juventude.

«Barbeiro de Sevilha» e «Sonâmbula» apareceram-nos como em tempos gloriosos que vão longe, arrebicados com uma formosa voz de soprano ligeiro que é a sr.ª Ada Sari e cuja frescura e doce maleabilidade a tornaram bem admirada. Embora *demodées* as óperas de Rossini, Donizetti e Belini exigem organizações vocais de notável emissão e, aparte uma outra rúbrica de sabedoria de compôr, o que efectivamente as impõe ainda são as gargantas prodigiosas que delas se encarregam. Mais modernos do que elas e bem mais fúteis, tiveram também a posição que grangearam os «Palhaços» de Leoncavallo e a «Tosca» de Puccini a primeira cantada por um alemão (Kirchoff) e a segunda por um russo (Ritch).

Depois, para que a música portuguesa não ficasse sem representação, tivemos a delicada produção de Alfredo Keil «Serrana», cujo conjunto foi dos mais equilibrados.

Como traço galante de esveltez e beleza, vimos dançar dois bailarinos russos Anderson e Svoboda, que a alguns espectáculos deram o seu concurso em números clássicos, entre os quais se destacou uma das formosas dansas de Brahms, e a voluptuosa «Bacanal» de Glazounoff.

Em regência de orquestra, tivemos um director notabilíssimo *Koussortsky*, um dos mais extraordinários divulgadores da música russa e um afamado *virtuose, de baixo*, que há anos, o público francês aplaudiu com calor; o italiano *Fabbroni*, duma correcção sóbria e erecta e *Ludwig Kaiser*, alemão frio, mas conhecedor que dirigiu as óperas da tetroiogia de Wagner com a naturalidade de uma pessoa que a andasse cantando por casa! Corolário: se a época de S. Carlos, não foi abundante de reportório, marcou no entanto sob o ponto de vista da escolha, o que é *deveras* nos tempos que vão passando!

Nogueira de BRITO

Na Cadeia Nacional

Infâmias praticadas pelo arrematante da oficina de sapataria, com consen-:--: timento da direcção da cadeia :--:

Sr. redactor. — Vítimas que fomos das infâmias cometidas pelo actual arrematante da oficina de sapataria da Cadeia Nacional, não podemos, visto que as suas imoralidades redobraram, guardar silêncio, pois que este seria algo criminoso e revelaria talvez cumplicidade.

Certos de que inserirá em as colunas de *A Batalha* as linhas que vão seguir-se, que constituem, ao mesmo tempo que a revelação dum acto deveras indigno, o nosso protesto, principiamos por dizer que Luís da Costa é um dos muitos indivíduos que há por aí disseminados nesta desgraçada terra de políticos e ladrões que, não obstante cometerem constantemente os actos mais condenáveis, vivem na obscuridade, desconhecidos do povo, gozando muito sossegadamente o fruto dos seus roubos e das suas iniqüidades.

Para que o público julgue da moralidade destas criaturas que se encobertam sob a máscara da honradez e da dignidade, achamos assás conveniente pôr em relevo certos detalhes que muito podem contribuir para a sua biografia.

Luís da Costa, que no período do *dezembrismo* desempenhou as funções de polícia, é presentemente o arrematante da oficina de sapataria da antiga Penitenciária.

Como alcançou tal situação de explorador e traficante, escusamos de narrar, em virtude da enorme falta de espaço com que luta o jornal. Diremos simplesmente que aquele ex-polícia dezembrista quando iniciou a exploração da aludida oficina era um maltrapilho que difícilmente conseguia arrostar com os encargos da vida.

Luís da Costa é uma criatura odienta que rouba infamemente o produto do trabalho dos infelizes que se vêem forçados a alugar os braços, para assim alcançar alguns meios que suavizem as suas amarguras e de seus entes queridos.

Não só rouba os reclusos que considera como escravos sem direitos, mas também a própria cadeia. E como isto consegue passamos a descrever resumidamente:

Por cada par de botas que os reclusos manufacturam o arrematante é obrigado pelo regulamento da Cadeia a passar uma senha que o recluso entrega na secretaria. Sucede assim porque à Cadeia compete uma quarta parte do produto dos trabalho dos prêsos.

Pois o arrematante poucas senhas passa; dá ao recluso uma pequena parcela dos lucros e guarda o restante para si, roubando desta maneira a cadeia!

Não obstante aqueles lucros ilícitos, os presos são ainda mais prejudicados.

Rouba-lhes as ferramentas, rouba-lhes o produto do trabalho e provàvelmente n. da mais rouba porque não pode!

Os reclusos veem de há muito reclamando aumento de ordenado.

O arrematante promete, promete sempre, mas tem protelado criminosamente a solução do assunto, em prejuizo dos seus escravos que ludibria e escarnece...

Ultimamente os presos cansados já de insistir e de ser enganados tomaram uma atitude mais enérgica: declararam-se em greve para alcançar a satisfação das suas reclamações justíssimas.

¿Supõe agora o público a forma como o arrematante solucionou o assunto?

Da forma mais infame; conseguindo junto da direcção da cadeia que os reclamantes fôssem encerrados nas celas, onde como tôda a gente sabe, suportam um martírio ingente!

Que iniqüidade!...

E' custoso acreditar-se que numa época em que vái despontando o sentimento da fraternidade, haja criaturas tam perversas!

O responsável de semelhante crime de lesa-humanidade não é sòmente o arrematante; é quem permitiu a sua consumação, é a direcção da cadeia!

Por isso nós daqui chamamos a atenção do ministro da justiça, aguardando que proceda de maneira a pôr côbro a estas anomalias:

Cremos que o ministro da justiça não consentirá a repetição de casos desta ordem, pois que é deveras revoltante que se encerrem numa cela algumas dezenas de seres humanos. — *Dois ex-reclusos.*

TEATROS & CINEMAS

Leopoldo Froes

E' definitivamente àmanhã que a Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro realiza, às 17 horas, a festa de homenagem ao distinto actor brasileiro dr. Leopoldo Froes, presidente perpétuo da Casa dos Artistas, do Rio de Janeiro, inaugurando nessa ocasião o retrato do ilustre actor.

A esta sessão solene, a que assistirão todos os nossos artistas, presidirá o glorioso actor Eduardo Brazão.

Notícias

Na peça em 4 actos *A Chama*, do dramaturgo francês Charles Méré, traduzida por José Sarmento, com que se estreia na noite de sábado 31 do corrente, no teatro S. Carlos, a nova companhia Palmira Bastos, entra também a novel actriz Amélia Bastos, num delicioso papel em que são aproveitadas as excelentes qualidades scênicas que demonstrou logo na sua feliz estreia.

— A grande companhia de ópera italiana que inaugura a temporada lírica, no Coliseu dos Recreios, cantará as seguintes óperas: «Aida», «Trovador», «Cavalaria Rusticana», «Palhaços», «Tosca», «Bohême», «M.me Butterfly», «Manon», «Favorita», «Carmen», «Mefistofeles», «Fausto», «Rigoletto», «Traviata», «Lucia», «Barbeiro de Sevilha», e «Sonâmbula». A Empresa do Coliseu abre, desde hoje, as assinaturas para dez récitas pares ou ímpares.

Rèclames

Viriato, a peça actualmente em scêna no Nacional, constitue um êxito retumbante pelas belezas que encerra e pelo desempenho que lhe é dado. *Viriato* repete-se hoje.

— No Avenida repete-se hoje a comédia de Luís Palmeirim, *O Homem da Cadeirinha*, que ontem, pela Companhia Aura Abranches, obteve grande sucesso na sua primeira representação.

— Com um magnífico programa, realizam àmanhã a sua festa artística no Coliseu dos Recreios os aplaudidos e populares Irmãos Martinettes que executarão novos e engraçadíssimos trabalhos.

— O teatro Apolo enche-se todas as noites, aplaudindo *Os Fidalgos da Casa Mourisca*.

— Durante esta semana, que é a última da grande companhia de circo, realizam-se no Coliseu dos Recreios magníficos programas em que entram todas as celebridades artísticas que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos. A'manhã efectua-se a última «matinée» elegante em que farão novos e engraçados intermédios cómicos os celebres «clowns» Rico e Alex e Irmãos Albanos.

PERAL, L.da
(ex-empregado da Casa Pinheiro)
Tecido de lã, seda e algodão
Grande sortido em tôdas as qualidades e a preços sem competência
Enviam-se amostras e encomendas para todo o país
80, 1.º, Rua da Prata, 82 a 86
Telefone 77 C.

TRABALHADORES
Lede «A BATALHA»

"A BATALHA" -: na província :- e nos arredores

ALJUSTREL

18 DE MARÇO

A questão das subsistências

A farinha não aumentou, como dissemos. Houve, é certo, um aumento de um centavo em quilo, segundo nos dizem para pagar aos fiscais para aqui virem na missão de requisitar o suficiente para o consumo até às novas colheitas que, ao que parece, não está assegurado. O administrador, pretendendo assegurar esse consumo às classes menos abastadas, retiron a farinha que era fornecida pela mina aos comerciantes e a outras entidades, cortando também alguns quilos aos trabalhadores. Nesta localidade o pão é o único alimento para os que mourejam durante o dia, mas sendo-lhes tirado uma parte, devem os trabalhadores comer menos.

E' compatível esta medida com os salários que ganham, que nem para pão chega.

Pela higiene da vila

Começaram há dias a trabalhar alguns operários no largo da igreja matriz para, segundo nos consta, fazer o embelezamento do referido largo, por iniciativa da junta da paróquia, parecendo que irá fazer-se um pequeno jardim. Era conveniente que a junta ou quem superintende não descurasse os arranjos de algumas ruas, que estão em péssimo estado, transformando assim esta imundície numa coisa digna de se vêr. Seria até convenieute num largo qualquer da vila fazer-se um pequeno jardim com um coreto para a música. E' que da higiene não lucram só os pobres e as epidemias originadas pela falta de limpeza vão também afectar os ricos. Portanto com a higiêne e a instrução dos trabalhadores são os ricos os primeiros a lucrar.

Como amantes do progresso, regosijamo-nos se estas medidas forem postas em prática, mas que os trabalhadores a executá-las dêem só 8 horas de trabalho e não pretendam, como agora nos informam, impingir-lhes o trabalho de sol a sol. Claro está que é um atentado à lei que os *bolxevistas*, como êles dizem, desejam respeitar.

Pela instrução

Os sindicatos mineiro e metalúrgico e juventude sindicalista estão trabalhando activamente para levar a efeito a montagem duma escola noturna e conseguirem arranjar professor. Começaram há dias as aulas, dirigidas por alguns sócios, com grande número de alunos e muito entusiasmo.

O material escolar é fornecido pelo sindicato dos mineiros, que o teem desde a sua fundação.

A instrução aqui faz tanta falta como o pão e a higiene. Tendo-se criado aqui dois lugares para professor, ¿porque razão se encontrarão os edifícios das escolas fechadas? Congratulamo-nos porque esses rapazes levem a sua missão de arranjar professor ao termo que desejam.

Demonstrando o que são

Com a última greve dos mineiros, foram eleitos novos capatazes que, como os antigos, talvez sejam condecorados para perseguir no trabalho os operários que não são da côr. Há bastantes operários que se queixam disto. ¿Será para demonstrar ao director a razão das suas condecorações? — C.

VILA NOVA DE BARONIA

17 DE MARÇO

Manejos reaccionários

Tem sido comentadíssima a maneira como o padre desta localidade quer obrigar as criaturas livres e ao mesmo tempo republicanas, a voltarem à egreja, pois todo o indivíduo que casou civilmente não é aceite como padrinho de qualquer criança quando o seu registo seja católico, sem efectuar o seu casamento na igreja.

Diz que o casamento civil, sem que seja também católico, não é válido, porque a alma depois não tem entrada no céu...

E com êste aspecto de vigarice, vai chamando os pobres analfabetos para o seu país conquistado, fazendo leis e brotando decretos.

Há já alguns meses, andou em comissão com outros cavalheiros que não são desta vila, pedindo de porta em porta para reparar a igreja matriz, um edifício antigo que fica situado no meio desta população.

Qual foi então o seu fim?

A' última hora salta-se com uma festa ao sr. dos Passos, percorrendo as ruas desta vila em procissão com velas acêsas, em pleno dia, quando é certo que à noite nem um candieiro da vila se via acêso.

Já anda a falar que vai fazer outra festa, vindo o bispo de Beja assistir.

Nesse dia naturalmente haverá muita bofetada... As faces mimosas dalgumas donzelas sofrerão a bofetadinha bispal, dada com hipocrisia. Noutra ocasião diremos o resto. — C.

BEJA

19 DE MARÇO

A classe metalúrgica

A instâncias da Federação Metalúrgica de Portugal o Núcleo Juventude Sindicalista local tem empregado todos os seus esforços no intuito de organizar nesta cidade a numerosa classe metalúrgica.

E assim tem encetado vários trabalhos para que a fundação dos Sindicatos Metalúrgicos em Beja dentro em breve seja um facto.

A primeira reünião da classe deve ser esta semana atendendo à propaganda intensa que o Núcleo tem desenvolvido.

Os metalúrgicos encontram-se animados da melhor boa vontade para que desta vez os trabalhos sejam coroados de exito.

A batota

O governador civil de Beja tendo recebido comunicação do govêrno mandou encerrar o Casino Vista Alegre, antro da burguesia local. Deu origem a esta repressão, — segundo informações, — ter um garoto perdido ao jôgo no Casino, uns 4 contos de réis, e o seu pai ter ido reclamar êsse dinheiro e não o conseguir, pelo que apresentou queixa e participou o caso às autoridades.

SAPATARIA
"Pavilhão Americano"
R. Marquês de Alegrete, 77
Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Pedras para isqueiros
Metal «Auer» únicas que não se desfazem e dão boa faísca, a dúzia $50. Isqueiros, rodas ôcas e macissas, tubos, molas, pipos e tampões.
Único depósito que fornece para revenda.
CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Isqueiros
Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada
Largo do Conde Barão 55
(Casa do isqueiro à porta)

LIMAS
UNIÃO
As melhores são as da «União» Tomé Feiteira». Vieira de Leiria — Pedir em tôdas as lojas de ferragens. Rivalizam em preços e têmpera com as melhores inglêsas.
MARCAS REGISTADAS

LAMINAS DE BARBA
afiam-se a electricidade. Tabacarias: Lopes da Costa, rua do Loreto, 52; Americana, Chiado, 44; Nova Lusa, rua S. Nicoleu, 112.

BANDEIRAS
A. CARDOSO
149, R. Correeiros, 151
ALFAIATARIA
Fazem-se e alugam-se bandeiras para sindicatos e outras colectividades aos preços mais baratos

LOUZAS DE VALONGO
Fábrica e minas de Lousa de
António de Sousa Oliveira
Rua da estação — Valongo.
Em Lisboa — Pedir esclarecimentos a Manuel Venusto dos Santos, Rua Damasceno Monteiro, n.º 1.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
D.	4	11	18	25	—
S.	5	12	19	26	—
T.	6	13	20	27	—
Q.	7	14	21	28	—

HOJE O SOL
Aparece às 7,48
Desaparece às 17,47

FASES DA LUA
L. C. dia 3 às 5,21
Q. M. » 9 » 18,31
L. N. » 17 » 12,51
Q. C. » 25 » 16,42

MARÉS DE HOJE

Preiamar às 5,07 e às 5,22
Baixamar às 10,37 e às 10,52

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.ª	Ontem Venda
Alemanha	Marcos	$325	1	1,50
Austria...	Corôas	$13,1	—	—
Bélgica...	Francos	$17,8	1$560	1$585
Espanha .	Pesetas	$17,8	5$743	5$800
E. U. A..	Dolares	$92,4	24$200	24$500
França...	Francos	$17,8	1$070	1$080
Holanda..	Florins	$37,2	9$600	9$710
Inglaterra	Libras	4$50	117$000	120$000
Itália....	Liras	$17,8	1$170	1$195
Suíça....	Francos	$17,8	4$495	4$560

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo.
NACIONAL — A's 21 — «Virinto»
S. LUIS — A's 21 — «A Prima Inglesa.»
POLITEAMA — A's 21,30 — «A Ribeyrinha.»
AVENIDA — A's 21,15 — «A vida dum rapaz gordo.»
APOLO. — A's 21 — «Os Fidalgos da Casa Mourisca.»
EDEN TEATRO. — A's 20,30 — «O Fado».
COLISEU — A's 14,30 e 21 — Nova Companhia de Circo.»
SALÃO FOZ — A's 21.30 — «Animatógrafo.»
TEATRO DOS ANJOS. — Companhia de opereta e variedade.
GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras. — «Morte Civil.»

CHIADO TERRASSE — A's 14 e às 20 — Animatógrafo.
OLIMPIA — Animatógrafo.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo
CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Argentina», Paranaguá, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul	22
«Meduana», portos do Brasil e Argentina	26
«Avon», Madeira, portos do Brasil e Argentina	27
«Ormuz», Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Armsterdam	28
«Demerara», portos do Brasil e Argentina	29
EM ABRIL	
«Paelcyk», portos do Brasil e Argentina	1
«António Delfino», portos do Brasil e Rio da Prata	2
«Herschel», portos do Brasil e Argentina	4

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dafundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 11 às 17.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DA GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugenio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCAGE. — Escola Politecnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Ultimo domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29 — A's terças e domingos. A's segundas, 20 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Responde-se a preguntas sôbre as indústrias químicas e mecânicas

VULGARIZAÇÕES

Tapetes orientais

(*Conclusão*)

TEEM, usualmente, côr acastanhada ou vermelho escuro, em todo o campo, onde os desenhos ornamentais são colocados ao comprido e a intervalos regulares. As orlas são tipicamente chinesas, e quem quer que esteja familarizado com a porcelana chineza, reconhecerá os caracteristicos gerais das volutas. Em regra geral, os tapetes chineses são de tecido mais sôlto que nenhuns outros. Todos são tecidos com o nó senaariano, e em todos, menos nos primitivos, a urdidura é de algodão.

Os motivos ornamentais são caracteristicamenta chineses e representam, a seu modo, objectos e simbolos derivados das doutrinas de Confucio e do culto budista. Para se fazer alguma ideia da crescente popularidade dos tapetes chineses, bastará recordar que em 1914 a importação deles nos Estados Unidos, foi de $102,215.00, e a de 1915, subiu a $210,076.00.

Não poderíamos encerrar êste artigo com melhor fecho, que uma citação de Munford, no seu deleitoso livro sôbre os tapetes orientais. Não deixou êste autor vaguear a sua pena por carreiros muito fantásticos, quando disse: «Não é dificil interrogar um tapete oriental, quando nos achamos a sós com ele.

Que pensar dêste tecido que, no seu colorido oriental, parece muito mais do que um objecto possuido, isto é, em vez dele ser um silencioso e sorridente hóspede?... Nasceu acaso numa cabana de pastores, nos alcantilados desfiladeiros da Asia Central, com a porta bloqueada pela neve, e o gado e os camelos em confusão e desordem? Ou arrulharam as aves com os seus cantos, lá nos frescos rosais duma aldeia persa, a teceloa que entrelaçava com os seus dedos, as malhas da fina urdidura?... Por longiquas serras do Afghanistan viajou em dorso de camelo até o mar, sob as tempestades de areia do deserto e sol candente do Oriente?... Foi acaso pago, por orações a um mullah, num templo de Meca ou de Medina?... Foi vendido licitamente, no mercado regular, ou passou por sôbre o cadaver de seu dono, para as mãos dum ladrão que o vendeu depois em Stambul?»

Acêrca das relações da alma com a saúde

Para a alma humana um corpo bem são é um hóspede; e um corpo doente um carcereiro. — *Bacon.*

E' um êrro lastimável imaginar que os exercicios corporais prejudicam as operações do espirito, como se estas duas acções não devessem marchar de acôrdo e que uma não devesse sempre dirigir a outra. — *J. J. Rosseau.*

O mais belo dos espectáculos seria, para quem podesse contemplá-lo, o da beleza da alma e a do corpo unidas entre si e na sua perfeita harmonia! — *Platão.*

Uma saúde inalterável liga muito estreitamente a alma ao corpo. — *Bacon.*

Notai bem que a maior parte das cousas que nos causam prazer são desarrazoadas. — *Montesquieu.*

Se o corpo chamasse a alma a um severo tribunal de justiça, ele facilmente a convenceria de má administração. — *Diógenes.*

N.º 15 — Folhetim de «A BATALHA»
21 DE MARÇO DE 1923

AS ALEGRIAS DO EXILIO

De CARLOS MALATO

VIII

A conquista de Inglaterra — Paris em Londres

Darien, autor dum belo livro, *Biribi*, temperamento enérgico, alma enigmática; Jacques Prole, perseguido por um livro que queria publicar (!); o grave artista Luce, dígno carácter, desenhador realista e pintor ferozmente impressionista, vindo por várias vezes visitar-nos no seu exilio e que devia expirar estas simpatias libertárias com quarenta dias de cárcere duro; Moreau-Montéléon, excelente homem, que cometeu dois crimes na sua vida: um, em 1871, por aceitar ser delegado à casa da Câmara do X departamento; o outro, em 1894, por ir levar uma carta ao meu editor, representavam, e com êles tantos outros, a horrenda demagogia, cujos excessos impediam os honrados burgueses de dormir.

Guardei para o fim, o camarada Constant Martin; êle merece uma menção especial. Antigo adepto de Blanqui, tornou-se anarquista depois da morte do Latude revolucionário, tendo, pelos fins do império, militado em favor da república, que, naturalmente, devia pagar essa dívida, proscrevendo-o duas vezes. A primeira, foi após o esmagamento da Comuna; a segunda, vinte e dois anos mais tarde. Nós não ousamos dizer qual será a sua sorte num outro quarto de século.

Os delitos de Constant Martin eram analogos aos de Moreau-Montéléon. Estabelecido com uma leitaria e casa de pasto, tinha restaurado não a velha ordem social, mas os estômagos dos clientes, entre os quais se encontravam anarquistas, atraídos tanto pela excelência dos seus *biftekes* com batatas, como pelas suas simpatias por um antigo proscrito.

Concordo que teria procedido prudentemente, fazendo aos seus consumidores um interrogatório em regra e preguntando-lhes, antes de servir-lhes um caldo, o que êles pensavam do chefe do Estado.

Mas não se pode pensar em tudo, e Constant Martin, venerável e paterno, sorrindo com a sua barba branca, longe de espionar os seus fregueses como fazem muitos taberneiros impertinentes, abria-lhes, pelo contrário, créditos ruinosos para êle. Graças a esta bondade, o sr. Atthalin, juiz de instrução, começou a intervir, fazendo-o experimentar de vez em quando, a palha húmida de Mazas.

Era já coisa estabelecida: cada vez que se dava um atentado, era prêso Constant Martin. E' verdade que, ao fim de um ou dois meses, o punham em liberdade, por falta de provas.

Ao fim de alguns dezoito meses dêste ardiloso proceder, o afável leiteiro, cujo leite acabou por azedar-se, cansou-se de vez. Abandonou uma cidade onde a liberdade individual estava suprimida pelo arbítrio dos magistrados; êstes, à guisa de despedida, concederam-lhe por contumácia, como a Pouget, vinte anos de trabalhos forçados.

Tais eram os scelerados no meio dos quais eu me encontrava condenado a passar o resto dos meus dias.

IX

Campanha da Bélgica

Naquela ocasião partimos, três camaradas, para ir libertar a Bélgica. Passava-se isto no reinado de S. M. Leopoldo, que o céu conserve, por uma vez, ao menos.

Não vá esta confissão dum-culpado, que não ouse obrigar-se a não repetir a façanha, provocar as justas cóleras da *Indépéendance belge*, jornal muito interessante, aliás, mas um pouco benévolo para os demagogos. De resto, ¿era um crime tam grande ir combater pela independência belga sem maiúscula?

Um vasto movimento se estendia pela pátria de Jacques Artevelde, a greve geral começava; os operários, olhados como uma espécie inferior por uma burguesia extremamente modêlo 1830, agitavam-se, ousavam reivindicar...

O quê?

O sufrágio universal.

Não está no meu espírito entregar-me a uma crítica severa da instituição que nos trouxe o plebiscito e tantas assembleas inatacáveis, como se sabe, no ponto de vista da generosidade e da honra. O regime absolutista tem as Dragonadas, o regime parlamentar, a Semana sangrenta; entre os dois seria temerário escolher; quando muito, poder-se-ia deixar êsse cuidado às vítimas.

Eu devo, entretanto, declarar que o desejo de assegurar às populações flamengas e valonas o direito de enviar ao parlamento demagogos destinados a transformarem-se insensivelmente ou sensivelmente em ministeriais, depois em ministros, não foi o que nos guiou na nossa temerária emprêsa.

A questão, tam palpitante ela foi, de se fazer representar pelo valente tribuno Vanderyar, antes que pelo aristocrático Vandervan, podia alargar-se sob as aspirações e sobretudo as necessidades de três e meio milhões de deserdados dos dois sexos, condenados sejam a trabalhar sem descanço, e nesse caso a morrer de esgotamento seja a não trabalhar, e neste outro caso, a morrer de miséria.

O que prova bem que não é necessário excitar até ao extremo. E há pessoas que dizem que eu sou anarquista! Vamos, eu sou o meio termo como o foi o próprio rei Luís Filipe, não como o foi Oscar Wilde.

A agitação fomentada no seio das massas pelo partido operário, em lugar de se limitar ao terreno eleitoral, podia ter por efeito a ssegurar aos famintos a conquista do pão, infinitamente mais importante para êles, que a dum quadrado de papel demasiado exíguo, aliás, para ser utilizado asseladamente nas questões da privada.

A «Conquista do Pão»!. Precisamente Krapotkine acabava de escrever um belo livro sob êste título. Convencionámos, os camaradas Malatesta, Delarme e eu, que era tam meritório, pôr ideas em prática como formulá-las e preparámos tudo para a nossa expedição, incompletamente seguros na questão de saber se daríamos ou receberíamos pães.

Nós não éramos ricos, o que é um mal, quando se trata de combater, à mão armada, um govêrno. Por felicidade, o preço das viagens nos caminhos de ferro belgas, era tam barato que nem por um instante tivemos a idea de solicitar uma tarifa reduzida.

Reünidos à hora dos crimes, num quartozinho mal mobilado, agitávamos projectos que, mau grado a claridade duma vela, apresentavam-se-nos completamente negros

— E' preciso prever tudo, disse Malatesta. Não nos podemos realmente eingir às informações dos jornais Quanto aos nossos camaradas, êles não dão sinais de vida; sem dúvida, esperam que a revolução lhes cáia do ceu Ora os nossos fundos reünidos, elevam-se a uma soma muito insignificante para permitir-nos partirmos em massa (eramos três!), é indispensável que um de nós vá primeiro, para avaliar exactamente a situação e telegrafar aos outros para ir ou ficar, conforme o caso.

Não se podia ser mais lógico. Ora, de nós três, Delarme conhecia a fundo a Bélgica e não sendo conhecido, ainda menos expulso como o conspirador Malatesta, era incontestàvelmente o mais qualificado para esta alta missão. Por unanimidade dos votos, sem abstenção nem lista branca, êle foi nomeado.

— Contai comigo, disse-nos êle retrocendo o seu invisível bigode loiro, com um ar terrível.

— Quem sabe! opinava eu modestamente, não seria impossível que, apesar do auxílio dos nossos braços invencíveis, a revolução triunfasse. Sòmente, ser-nos-ia preciso fazer provisão de «gloriosas armas» (estilo oficial).

Enquanto a gloriosas armas, não tínhamos, entre os três, senão dois revólveres, que nos decidimos prudentemente a não levar connosco, afim de poder melhor demonstrar as nossas intenções pacíficas, se fôssemos presos ao desembarcar. Lá, sempre encontraríamos mais ou menos onde obter armamento.

Delarme partiu de noite, depois de ter marcado a um camarada pouco discreto, um encontro para o dia seguinte, no club «Autonomie», meio de despistar que não é novo, mas que serve sempre.

Trinta e seis horas depois, Malatesta e eu recebíamos, segundo a fórmula convencionada, o seguinte telegrama:

«Pai morto, doença de coração»

O pai, do qual o telégrafo nos anunciava o falecimento, não era outro, como decerto já o leitor adivinhou, que o rei Leopoldo, que não odiávamos como indivíduo, mas cuja perda pretendíamos encarniçadamente como soberano.

(*Continua*)

Leia A NOVELA SUCESSO
R. Diário de Notícias. 145 — LISBOA

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-*e*	8,33
7,45-*a*	8,16	8,40	9,11
8,50-*a-d*	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-*b*	13,59	9,51-*e-d*	10,25
14,00-*c*	15,09	12,00	13,02
15,30-*d*	16,36	16,15-*e*	17,10
17,30-*a-d*	18,00	18,10	18,32
18,00-*e*	18,46	18,56	19,24
18,15-*a*	18,51	19,32	20,30
18,58-*d*	19,53	21,02-*b*	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—*b*. Não há aos sábados.—*c*. Só aos sábados.—*d*. Só nos dias úteis.—*e*. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) **para Cacilhas.** às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) **para o Seixal,** às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-50, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) **para o Barreiro.** Partidas:—7-00 (a), 8-00, 10-20, 11-50, 13-50, 16-20, 17-15, 18-50, 20-15 e 1-00 (b).
Chegadas:—7-10 (a), 8-40, 11-00, 12-30, 14-10, 17-00, 17-55, 19-30, 21-00 e 1-45.

Do Barreiro para Lisboa. — Partidas: às 6-40, 9-20, 10-00, 11-45, 14-00, 15-50, 17-20, 18-25, 21-05 e 22-15 (c).

Chegadas:—7-20, 10-00, 10-40, 12-25, 14-40, 16-30, 18-00, 19-05, 21-50 e 23-10 (c).

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a êsses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Reumatismo
Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artrí- : : tico, Muscular : :

"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"
Vende-se em tôdas as boas — farmácias e drogarias —

Preço 8$00 - - - -

Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Morais.

Caixa 10$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

DICIONARIO DA Língua Portuguesa
por Cândido de Figueiredo
O mais completo até hoje publicado
Preço 120$00
Pelo correio mais 3 escudos
Pedidos à administração de A BATALHA

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:
- Adão e Eva ..... 3$00
- Itália azul ..... 5$00

Por Faria de Vasconcelos:
- Terras de além mar ..... 3$00
- Problemas escolares .... 3$00

Por Esequiel de Campos:
- Lázaro ..... 3$50

Seara Nova, n.os 1 a 12, brochados ..... 7$50

Aguia, revista da Renascença Portuguesa $90

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Os I. W. W. na teoria e na prática
I volume com 164 páginas
Preço 1$50
Pelo correio registado 1$70
Pedidos à administração de A BATALHA

Fatos completos e sobretudos
prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89$00 a 199$00

Capas alentejanas desde 129$00
Calças desde .... 25$00

Impermiáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz
170, Rua da Boa Vista, 172

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÁO
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58
Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Não comprem calçado algum sem primeiro — consultar os preços da —
Sapataria Salgado
Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 — Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

CALÇADO BARATO
SÓ O VENDE O
CANDEIAS
Completo sortido DE Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria
Candeias—Intendente

Belsaúde VITERI
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rápidamente
Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.
1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tôdas as pessoas que teem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;
O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR
5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanela o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tal como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.
Há conveniência em engulir o fumo
PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 1$50 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1$80 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2$00 esc.
Depósito dos preparados com sêlo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.s
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.
VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Calçado
Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)
Grande liquidação
em todos os calçados existentes

A 8$80
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15$50.

A 27$00
SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35$00.

A 19$50
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36$00.

A 22$50
GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhoras, cujo valor é de 30$00.

A 16$50
UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevrou preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25$00.

A 32$50
GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 40$00.

A 50$00
GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 60$00.

A 25$00
SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35$00.

SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL
Vendemos todos êstes calçados
— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

IMPORTANTE
SEGUROS MARITIMOS
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos maritimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à
A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000$00—Reservas, Esc. 749.051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 3894
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária
Sapatos em calf-preto para senhora a . . . . . 19$00
Sapatos em verniz todos os modêlos a . . . . . 20$00
Botas calf-preto grandes saldo 29$50
Botas calf-preto com duas solas . . . . . 35$00
Grande saldo de botas brancas . . . . . 17$50
Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de côr para homem a . . . . 35$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em tôdas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concêrtos.
VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Venda de um vagão palha
Previne-se o público de que, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas e na estação de Faro, proceder-se-hà à venda em leilão, em harmonia com os regulamentos em vigor, de um vagão palha com o pêso de 5.820 quilogramas, remessa n.º 492 de Canal Caveira a Faro.
A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sôbre a base de licitação de 100$00.
Lisboa, 16 de Março de 1923. O chefe do Serviço do Tráfego, (a) *J. V. du Bucage Lima*.

O Congresso da Internacional Sindical Vermelha
Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituïtivo da Internacional Sindical Vermelha.
Preço 50 centavos
Pelo correio 55 centavos

TRABALHADORES:
LEDE "A BATALHA"

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora :: já confeccionados ::
Aviamentos para alfaiates
R. dos Fanqueiros, 255

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao
33 de S.to André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.da

COMO NÃO SER ANARQUISTA?
Acaba de ser pôsto à venda o interessante folhêto de *Chueca* «Como não ser anarquista». Constitui uma nova edição feita pelo Grupo «Humanidade Livre»
Preço $20 (pelo correio $30)

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS
36 — RUA DO OURO — LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.da
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis
Chapa ferro preta e zincada
Telefone 3930 N. / gramas FERRAGENS
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Serviço de Livraria DE "A BATALHA"

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda tôdas as obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas do porte do correio o mais $25 para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao **Serviço de livraria de «A BATALHA»**.

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por *Manuel Ribeiro*	$80	**A verdade àcêrca da revolução russa**.....	$80
A Rússia bolxevista, por *Antonelli*	1$20	**Crsto nunca existiu** ...	$60
		Monarquia jesuítica ...	1$50
		O abortamento	$80

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Preço	Pelo correio
Adolfo Lima:		
Educação e ensino	2$00	2$30
O Ensino da História	$50	$70
O Teatro na Escola	$40	$50
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social)	$10	$20
Benuzzi.—Criação e vida	1$00	1$10
Binet-Sangle—A Loucura de Jesus	5$00	5$50
Charles Darwin — Origem das espécies	6$00	7$00
Celestino de Sousa:		
Através da História	1$00	1$10
Movimentos revolucionários	1$00	1$10
A revolução francesa	1$00	1$10
Deshumbert—Jesus de Nazare	1$00	1$10
Denoy—Descendemos do macaco?	1$00	1$10
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	$10	$20
Ernesto Hoeckel:		
Histó ia da Criação	8$00	9$10
Origem do Homem	2$00	2$10
Os enigmas do universo	6$00	7$00
Faguet:		
Iniciação filosófica	3$00	3$10
Iniciação literária	5$00	5$10
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares	3$00	3$10
Por terras de além mar	3$00	3$10
Flamarion:		
Iniciação astronómica	3$00	3$10
Curiosidades astronómicas	1$00	1$10
Contos de Luar	2$00	2$10
Os habitantes dos outros mundos (*)	2$50	2$90

	Preço	Pelo correio
Gorki:		
Os degenerados	2$50	2$90
Os vagabundos	2$50	2$90
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	3$00	3$10
Itália azul	5$00	5$30
Jean Finot:—A Sciência da Felicidade	1$00	1$10
Laisant.—Iniciação matemática	3$00	3$10
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$30	$40
Reinach.—História das religiões	2$00	2$10
Russomano—A Escravidão Social da Mulher	1$00	1$10
Tolstoi:		
Sonata de Kreutzer	2$00	2$10
O canto do cisne	2$00	2$10
Toulouse.—Como se deve educar o espírito	2$50	2$90
Vitor Hugo:		
França e Bélgica (2 v.)	6$00	7$00
Noventa e três (1 vol.)	5$00	5$60
O homem que ri (3 vol.)	9$00	10$00
O Reno (3 v.)	8$00	9$20
Os miseraveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados	32$00	34$00
Zola:		
Paraíso das Damas (1 vol.)	4$00	4$60
Tereza Raquim	3$00	3$60
Alegria de viver (1 vol.)	4$00	4$70
A conquista de Plassans (2 v.)	4$00	4$70
A fortuna dos Rougons (1 vol.)	4$00	4$70
Fecundidade	10$00	11$00
Uma página de amor	4$00	4$50

(*) Obras encadernadas

Para registo mais 25 centavos

Caminhos de Ferro Portugueses
Divisão do Material e Tracção
ARMAZENS
Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 2 de Abril p. f. pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 17 de Março de 1923.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

"Organização Social Sindicalista"
Preço 2$00—(Dois mil réis)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
PRASOS DE TRANSPORTE

A partir de 1 de Abril de 1923 e até aviso em contrário, às remessas a transportar nas linhas desta Companhia serão aplicadas, no que respeita a prasos de transporte, as seguintes disposições:

Em grande velocidade:

a) Os transportes fúnebres e remessas de metálico ou valores, criação e animais vivos, gêlo, leite, caça morta e carnes frescas, mariscos e peixe fresco, hortaliças e frutas frescas, legumes verdes, plantas vivas e flôres frescas (cortadas), serão transportadas nas condições que normalmente prescreve a Tarifa Geral (seu art. 58.º e § único) para as remessas de grande velocidade.

b) Quaisquer outras remessas de grande velocidade não designadas na anterior alínea *a*) serão transportadas em praso que não poderá ir além de 24 horas por cada fracção indivisivel de 150 quilómetros de distância a percorrer, não se contando nêste praso o dia da expedição nem o da entrega.

Em pequena velocidade: As remessas serão transportadas em praso que não deve exceder 24 horas por cada fracção indivisivel de 50 quilómetros, não se contando neste praso o dia da expedição e o da entrega.

O presente anula e substitui o Aviso ao Público A n.º 3 de Fevereiro de 1920.

Lisboa, 5 de Março de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

LEDE: Organização Social Sindicalista

Títulos dos capítulos
I — O Ideal—A Idéa
II — Os fenómenos sociais e factores de confusionismo
III — Agregados sociais
IV — As duas classes antagónicas
V — Organização sindicalista
VI — Meios de acção
VII — Conclusões (estrutura orgânica)

Fora do texto
1 esquema gráfico da
Organização Social Sindicalista

1 volume com 154 páginas — 2$00
Pelo correio registado 2$55
Para o estrangeiro 2$50